

LIVRO DE RESUMOS



III JORNADAS INTERNACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
06 E 07 DE JUNHO DE 2024
ISP Jean Piaget de Benguela



COORDENAÇÃO

Maria Gorete de Jesus Baptista

EDIÇÃO

Carlos Barnabé Upindi Pacatolo

Maria Gorete de Jesus Baptista

Colaboração



ISP JEAN PIAGET BENGUELA, Benguela, Angola
Julho de 2024

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gorete Baptista, ISP Jean Piaget de Benguela, Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Carlos Pacatolo, Presidente do ISP Jean Piaget de Benguela
Isabel Catraio, ISP Jean Piaget de Benguela, Direção Municipal de Saúde
Luis Cruz - ISP Jean Piaget da Huíla, Lubango
Albano Ferreira- Universidade Katyavala Bwila, Benguela
Lucas Nhamba- Gabinete Provincial de Saúde do Huambo, Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo
Pedro Magalhães- Universidade Agostinho Neto, Luanda
Nataniel Chinjengue- Universidade Katyavala Bwila, Benguela
Josias Chaves- Universidade José Eduardo dos Santos, Huambo
Daniel Capingana - Universidade Agostinho Neto, Luanda
Adília Fernandes-Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Galvão- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Ana Pereira- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Fernando Pereira- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Josiana Vaz- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Juliana Almeida- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Manuel Brás- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Maria José Gomes- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Matilde Martins- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Olivia Pereira- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Silvia Ala- Estabelecimento Prisional de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Teresa Correia- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Vera Lebres- Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Paulo Alves- ISP Jean Piaget de Viseu, Portugal
Bruno Magalhães- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Vitor Rodrigues- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Javier Juanez- Universidade da Extremadura- Espanha
Kleiver Sanchez - Universidade de León- Espanha
Susana Herrera- Universidade da Extremadura- Espanha

ISBN: 978-989-35788-0-3

26. HIGIENE DAS MÃOS: QUE CAMINHO PERCORRIDO NUMA DÉCADA?.....	62
Irene Maria Fernandes Torres de Barros, Ângela Sofia Silva Fernandes, Maria Armanda Saldanha Pombo Ferreira, Carla Marisa De Sá Graça Miguel, Isabel Cristina Moura Nunes, Lúcia da Graça Pinto, Natália da Assunção Ledesma, Sandra Maria Carneiro Delgado Linhares	
27. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS SOBRE A GESTÃO ANTIMICROBIANA.....	64
Sandra Maria Carneiro Delgado Linhares, Gorete Baptista	
28. INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO E RESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DE BENGUELA.....	66
Maria Leonor Soares Silva	
29. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS SOBRE O FEIXE DE INTERVENÇÕES DE PREVENÇÃO DA INFECÇÃO URINÁRIA ASSOCIADA A CATETER VESICAL.....	68
Luísa Margarida Alves Rodrigues, Matilde Delmina da Silva Martins	
30. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA VIA VERDE SÉPSIS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA.....	70
Piedade Alexandra Ladeira Dias, Matilde Delmina da Silva Martins	
31. ANÁLISE DA VIA VERDE TRAUMA DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA DO NORTE DE PORTUGAL.....	72
Júlia Maria Talhas Gonçalves, Matilde Delmina da Silva Martins	
32. ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DA PESSOA À OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL.....	74
Sílvia Marisa Gonçalves Bento, Matilde Delmina da Silva Martins	
33. MICROBIOMA INTESTINAL: O IMPACTO DA COLONIZAÇÃO POR BACTÉRIAS RESISTENTES AOS ANTIBIÓTICOS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE.....	76
Daniela Gonçalves	
34. RESILIÊNCIA MORAL DOS ENFERMEIROS EM ÉPOCA DE PANDEMIA COVID-19: <i>SCOPING REVIEW</i>	78
Jacinta Isabel Ribeiro Rodrigues, Gorete Baptista	
35. ENFERMAGEM: COMPETÊNCIA EMOCIONAL COMO FUNDAMENTO DA ASSERTIVIDADE.....	80
Dora Margarida Ribeiro Machado, Manuel Alberto Morais Brás, Assunção das Dores Laranjeira de Almeida	
36. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE: ATITUDES DOS ENFERMEIROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE TRABALHO.....	82
Maria Cristina Pinto Mendes, Manuel Alberto Morais Brás, Dora Margarida Ribeiro Machado	
37. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E INTENÇÃO DE TURNOVER: UM ESTUDO EM ENFERMEIROS PORTUGUESES.....	84
Olga Alexandra Moura Ramos, José Alberto Fernandes Traila Monteiro de Sá, Jacinta Maria Alves Pisco Gomes, Ana Maria Nunes Português Galvão, Maria José Almendra Rodrigues Gomes	

32. ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DA PESSOA À OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL

Sílvia Marisa Gonçalves Bento¹, Matilde Delmina da Silva Martins²

¹Enfermeira, Unidade Local de Saúde do Nordeste.

²Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança; Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, matildemartins@ipb.pt

Introdução: O carcinoma colorretal é, em Portugal, o principal diagnóstico de neoplasia, com 17,6% dos casos diagnosticados (Santiago e Paiva, 2021). A ostomia de eliminação surge, muitas das vezes, como consequência deste tumor maligno. Ostomia é uma abertura criada na parede abdominal, através da superfície da pele, funcionando como porta de eliminação do produto a excretar (Couto, 2021). A construção de uma ostomia de eliminação intestinal, confere à pessoa portadora, necessidades acrescidas e processos de transição, sendo obrigada a adaptações e transformações em todos os níveis (Peixoto et al., 2021).

Objetivos: Analisar os fatores que influenciam a adaptação da pessoa à ostomia de eliminação numa consulta de Estomaterapia de uma unidade local de saúde do norte de Portugal.

Metodologia: Estudo analítico transversal, com 21 doentes portadores de ostomia de eliminação, seguidos em Consulta de Enfermagem de Estomaterapia, durante o mês de julho de 2023. Como instrumento de recolha de dados foi utilizada a Escala de Adaptação à Ostomia de Eliminação, de Sousa et al (2015), após autorização prévia da sua autora. A escala é constituída por 35 questões, numa escala de Likert de 7 pontos, como score mínimo 35 pontos e máximo 243 pontos, variando positivamente a aceitação com a elevação dos scores. O estudo teve o parecer favorável da Comissão de Ética.

Resultados: A maioria dos doentes são do sexo masculino (66,7%), com uma média de idades de 69,14 anos, casados ou em união de facto, com o ensino básico, sendo 66,7% reformados e vivem 61,9% com o companheiro. 85,7% possuem colostomia, definitivas 57,1%. O total da escala apresentou o valor médio de 177,49± 19,62 pontos evidenciando boa adaptação à ostomia. As características sociodemográficas e clínicas, não se

associaram com as dimensões e com o total da Escala de adaptação à ostomia de eliminação.

Conclusão: Registamos uma boa adaptação. Sugerimos a elaboração de um guia de cuidados ao doente ostomizado, de forma a serem apreendidos de forma uniforme os ensinamentos ministrados, assim como o reforço das práticas de enfermagem.

Palavras-chave: Ostomia; Adaptação; Dimensão em Enfermagem; Estomaterapia

Referências bibliográficas

Couto, J., Sá, T. d., Silva, K. d., & Nunes, M. R. (2021). Orientações de enfermagem a pacientes ostomizados: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18086>

Santiago, L. M., & Paiva, J. M. (julho de 2021). Carcinoma colorretal nos cuidados de saúde primários em Portugal: indicadores de rastreio e frequência. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*. DOI:10.32385/rpmgf.v37i3.12790, disponível em: <https://rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12790/pdf>

Peixoto, H.A., Silva, P.M.S., Souza, P.A., Guimarães, N.P.A., Pinto, A.C.S. (2021). Post-operative adaptation of people with ostomy with and without complication: comparative study. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 29:5867. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.58679>